

Artigo publicado:

TRIBUNA LIVRE

T 20

barlavento | Quinta-feira, 13 de outubro de 2011



Renato Pereira

Docente da Faculdade de Economia da UAlg, membro www.vialgarve.org, renato.pereira@criarvalor.com

Portagens na Via do Infante

É possível ter a Via do Infante sem portagens? Foi e poderá ser, mas agora, não vejo como.

Discutir livremente é um direito essencial. Decidir em consciência é um dever democrático. Ser diligente no cumprimento do decidido é a melhor garantia de manter a liberdade futura, para discutir com menos restrições à partida e mais opções de escolha.

Escolhemos ignorar durante anos o défice das contas públicas, o endividamento do país e a sustentabilidade

do financiamento de decisões tomadas, incluindo a de ter auto-estradas sem portagens. Alteraram-se impostos para cuidar de termos verba para este fim. Houve uma discussão aberta e participada sobre este aspeto? Onde está o conhecimento público sobre como se fez esta gestão e porque não permitiu manter sem portagens as "SCUT"? A Via do Infante sem custos para o utilizador gera vantagens superiores ao custo dessa opção? Ou seja, é vantajoso, mesmo para quem não usa esta via, pagar com os seus

impostos o direito ao uso sem pagar por quem lá passa? Tivemos muitos anos para discutir livremente estes assuntos. O esforço coletivo tirar-nos-á da difícil situação atual. Nessa altura, poderemos recuperar a liberdade de opção. Para mim, a melhor opção seria a de concretizar a regionalização. E cada região tomaria as suas opções. Um decidiram colocar impostos no fortalecimento da educação pública, outras em dar opção de escolha entre ter um médico do centro de saúde ou ter um médico assisten-

te privado e outras optariam por ter as suas auto-estradas sem custos para o utilizador. Outras tentariam todas estas opções ao mesmo tempo mas dificilmente teriam um resultado diferente do já tentado na Madeira.

No momento presente, já nem tempo há para discutir como se devem fixar as portagens na Via do Infante. Teria sido interessante discutir quanto vale o custo de manutenção. Se ainda estão a ser pagos os troços inaugurados em 2002. E se assim for, se é adequado ter preços por qui-

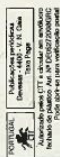
lómetro muito diferentes entre o Guadiana e Albufeira, daqui a Alcantarilha e dali a Lagos. Claro que há quem saiba destas coisas, mas não se fez uma discussão aberta, como se tivesse de ser decidido o assunto por referendo.

O que não resulta é a tesa em que tudo o que me afeta deve ser pago com recursos que saem do bolso dos outros. Essa forma de encerrar as questões gera despotismo e acaba com a isenção para quem tem poder e a factura a ser paga por quem menos a poderia e deveria pagar.

Folha de rosto com dados de edição:

1 Euro | Diretor: Helder Nunes | Quinta-feira, 13 de outubro de 2011 | Ano XXXVII | Número 1779

www.barlavento.pt



Congresso nacional das freguesias realiza-se em Portimão | 07

Silves debate existência e natureza da alma | 09

SEMANÁRIO REGIONAL DO ALGARVE

barlavento